	NOME:	
	DATA: ___ / ___ / ___	TRABALHO DE RECUPERAÇÃO – 1º TRIMESTRE
	TURMA: 9º _____	VALOR:
	PROFESSORA AMANDA MENDES	NOTA: _____
	ASSINATURA DOS PAIS E/ OU RESPONSÁVEIS:	

INSTRUÇÕES

- ✓ As respostas devem ser à tinta (**azul ou preta**).
- ✓ **Evite** rasuras e o uso do corretivo;
- ✓ Questões abertas deverão conter **respostas de forma organizada e completa**. Respostas incompletas, com erros ortográficos ou que não foram introduzidas devidamente serão penalizadas com a perda de pontos.

A língua materna de quase a totalidade dos habitantes do Brasil é o português brasileiro. Apesar de ser a mesma língua, ela não é utilizada de maneira igual pelos falantes. A esse fenômeno dá-se o nome de **variação linguística**.

Diversas obras do universo da música, da literatura, da arte de um modo geral retratam esse fenômeno de forma significativa. Um poeta que representa com mestria a variedade linguística é o ilustre Patativa do Assaré. Leia a letra da canção “Vaca Estrela e Boi Fubá” escrita por ele.

TEXTO 1

Seu dotô me de licença Pra minha história contá Hoje eu tô na terra estranha E é bem triste o meu pená Mas já fui muito feliz Vivendo no meu lugá Eu tinha cavalo bom Gostava de campeá E todo dia aboiava Na porteira do currá Ê, vaca Estrela, ô, boi Fubá Eu sou fio do nordeste Não nego o meu naturá Mas uma seca medonha Me tangeu de lápra cá Lá eu tinha o meu gadinho Não é bom nem imaginá Minha linda vaca Estrela E o meu belo boi Fubá	Quando era de tardezinha Eu começava a aboiá Ê, vaca Estrela, ô, boi Fubá [...] Hoje nas terra do sul Longe do torrão natá Quando eu vejo em minha frente Uma boiada passá As água corre dos oios Começo logo a chorá Lembro minha vaca Estrela E o meu lindo boi Fubá Com sodade do nordeste Dá vontade de aboiá Ê, vaca Estrela, ô, boi Fubá Disponível em: https://www.vagalume.com.br/fagner/vaca-estrela-e-boi-fuba.html Acesso em 25 de junho de 2024.
---	---

interior. Historicamente, isso ocorre pelo sentimento e pelo comportamento de superioridade dos grupos vistos como mais privilegiados, econômica e socialmente.

Então, há críticas negativas em relação, por exemplo, à falta de concordância verbal ou nominal (As coisa ta muito cara); ao “r” no lugar do “l” (Framengo); à presença do gerúndio no lugar do infinitivo (Eu vô ta verificando); ao “r” chamado de caipira, característico da fala de amplas áreas mineiras, paulistas, goianas, mato-grossenses e paranaenses — em franca expansão, embora sua extinção tenha sido prevista por linguistas. Depreciando-se a língua, deprecia-se o indivíduo, sua identidade, sua forma de ver o mundo.

O preconceito linguístico — o mais sutil de todos eles — atinge um dos mais nobres legados do homem, que é o domínio de uma língua. Exercer isso é retirar o direito de fala de milhares de pessoas que se exprimem em formas sem prestígio social. Não quero dizer com isso que não temos o direito de gostar mais, ou menos, do falar de uma região ou de outra, do falar de um grupo social ou de outro. O que afirmo e até enfatizo é que ninguém tem o direito de humilhar o outro pela forma

de falar. Ninguém tem o direito de exercer assédio linguístico. Ninguém tem o direito de causar constrangimento ao seu semelhante pela forma de falar.

A Constituição brasileira estabelece que “ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante”. Sendo assim, interpreto eu que qualquer pessoa que for vítima de preconceito linguístico pode buscar a lei maior da nação para se defender. Até porque, sob essa ótica, o preconceito linguístico se configura como um tratamento desumano e degradante — uma tortura moral. Se necessário for, poderíamos até propor uma lei específica contra esse tipo de preconceito, apenas para ficar mais claro que qualquer pessoa tem direito de buscar a justiça quando for vítima de qualquer iniciativa contra o seu modo de se expressar.

Sei que devem achar que isso é bobagem, que todos devem deixar de falar errado. Mas todo mundo tem direito de se expressar, sem constrangimento, na forma em que é senhor, em que tem fluência, em que é capaz de expressar seus sentimentos, de persuadir, de manifestar seus conhecimentos. Enfim, de falar a sua língua ou a sua variante dela.

(Galileu, novembro de 2009, nº. 220, p. 94-95)

Observem os exemplos apresentados no texto de Marta Scherre de variedades linguísticas que sofrem preconceito linguístico:

- **As coisas tá muito caras.**
- **Eu vou tá verificando.**

QUESTÃO 03- Com base em tudo que vimos em sala de aula, responda:

- a) Qual é a visão da “gramática normativa” sobre as escolhas lexicais e sintáticas realizadas pelos falantes que usam expressões como as duas acima destacadas?

b) E a visão da “linguística”?

QUESTÃO 04- Segundo Marta Scherre, as variedades linguísticas mais sujeitas ao preconceito são as que apresentam menor prestígio na escala social e, também, as de comunidades rurais ou do interior. Por que isso acontece?

QUESTÃO 05- Descreva, com suas palavras, o que é preconceito linguístico.

TEXTO 3

Os mandamentos da boa convivência

Tolerância e respeito são as bases para não viver em pé de guerra, segundo a psicóloga Silvana Martani

1. Nada de cobranças e queixas em relação ao que seu filho fazia na infância. Aceite que o tempo passou e demonstre atenção pelos novos interesses dele.
2. Mostre-se amigável, mas não queira ser da “tchurma”. Usar as mesmas roupas e gírias é a maior roubada.
3. Não queira impor tentativas de diálogo. Se ele pedir para adiar uma conversa séria, tente voltar mais tarde.
4. É válido recorrer a parentes e amigos para sondar se o filho está com algum problema. Mas nunca faça especulações com um colega nem vasculhe as coisas dele.
5. Seja compreensiva, mas não permissiva. Se for preciso, recuse o pedido e justifique sua posição.
6. Mantenha-se aberta a conversas e desabafos, mas não force muito a barra para extrair confidências.

LAKATOS, S. e DANAE, S. *Seu filho é rebelde? Que bom!* In: REVISTA Cláudia, São Paulo. Editora Abril. Edição de maio de 2007. (Adaptado.)

QUESTÃO 06- A qual gênero textual pertence o texto 2?

Analise a tira *Helga e Hagar* (texto 4) e responda às questões **07** e **08**.

TEXTO 4



QUESTÃO 07- Qual figura de linguagem é possível identificarmos no texto?

QUESTÃO 08- Escreva o trecho que contenha essa figura de linguagem.

O texto a seguir é um conto da escritora contemporânea Conceição Evaristo. Ele serve de suporte para as questões **09** e **10**.

TEXTO 5

Inguitinha

Tudo em Inguitinha parecia caber no fragmento “inha”. A começar pelo nome, que todos achavam que apelido era. Pois não é que até no segundo nome de Inguitinha lá estava **a partícula do quase nada**. Completa era assim a sua graça: Inguitinha Minuzinha Paredes. Graça mesmo, pois muitos sabedores da expressão **“graça”** como sinônimo do termo “nome”, linguagem usual dos mais antigos, punham-se a tirar sarro da moça. Era só Inguitinha sair de casa, mal dava os primeiros passos, vinha um, depois passavam outros e mais outros a perguntar: Moça qual é a sua graça? Inguitinha Minuzinha Paredes – respondia ela – como se nem percebesse a insolência do ato. Mas um dia, Inguitinha **deveras** cansada de tanta zombaria resolveu reagir, e quando um idiota qualquer se postou diante dela com a debochada pergunta, **o dito** nem conseguiu ouvir a resposta costumeira. Em fração de segundos, lá estava o sujeito derrubado no chão, tentando se levantar entre **espantos, tijolos e poeiras**. Uma **parede imensa** repentinamente desabou, tão misteriosa como havia surgido entre os dois, **jogando o sujeito por terra**. Inguitinha Minuzinha Paredes caminhou, **a partir deste dia**, sempre em paz.

EVARISTO, Conceição. *Inguitinha*. In: _____. *Histórias de leves enganos e parecenças*. Rio de Janeiro: Malês, 2017, p. 21.

QUESTÃO 09 – Tanto as apresentações do nome e da personagem quanto suas construções ao longo do texto podem ser lidas através de uma dada figura de linguagem, já que representam, figurativamente, ao mesmo tempo, sua pequenez e sua força. Qual figura de linguagem é essa?

QUESTÃO 10 – Há, ainda no texto de Conceição Evaristo, metáfora. Redija um curto parágrafo explicando-a.

QUESTÃO 11 – Una as orações abaixo transformando-as em período composto por coordenação.

a) Ela me disse Adeus. Sumiu.

b) Não quis falar nada. Não ouve entrevista.

c) Desejamos a você uma boa recuperação. Gostamos muito de você.

d) Mariana enfureceu-se. Continuou a falar calmamente.

e) Fale logo. Cale-se.

f) Só queria férias. Passear em um lugar bonito.

QUESTÃO 12 – Defina:

a) o que é Frase.

b) o que é Período.

c) o que é Oração.

QUESTÃO 13 – Quais são os termos necessários para que haja um período composto por coordenação?

TEXTO 6

Amizade verdadeira

Nós vivemos tempos em que há certa banalização da palavra “amigo”. Nas redes sociais, é hábito se contabilizar “eu tenho tantos amigos”, como se a ideia de amizade pudesse ser tão superficial. Amizade implica convivência, mesmo que a distância, numa capacidade de doação e compreensão. E, por vezes até, requer algum gesto de recusa, porque um amigo ou uma amiga não é quem concorda sempre, mas quem discorda também, de modo que proteja a outra pessoa.

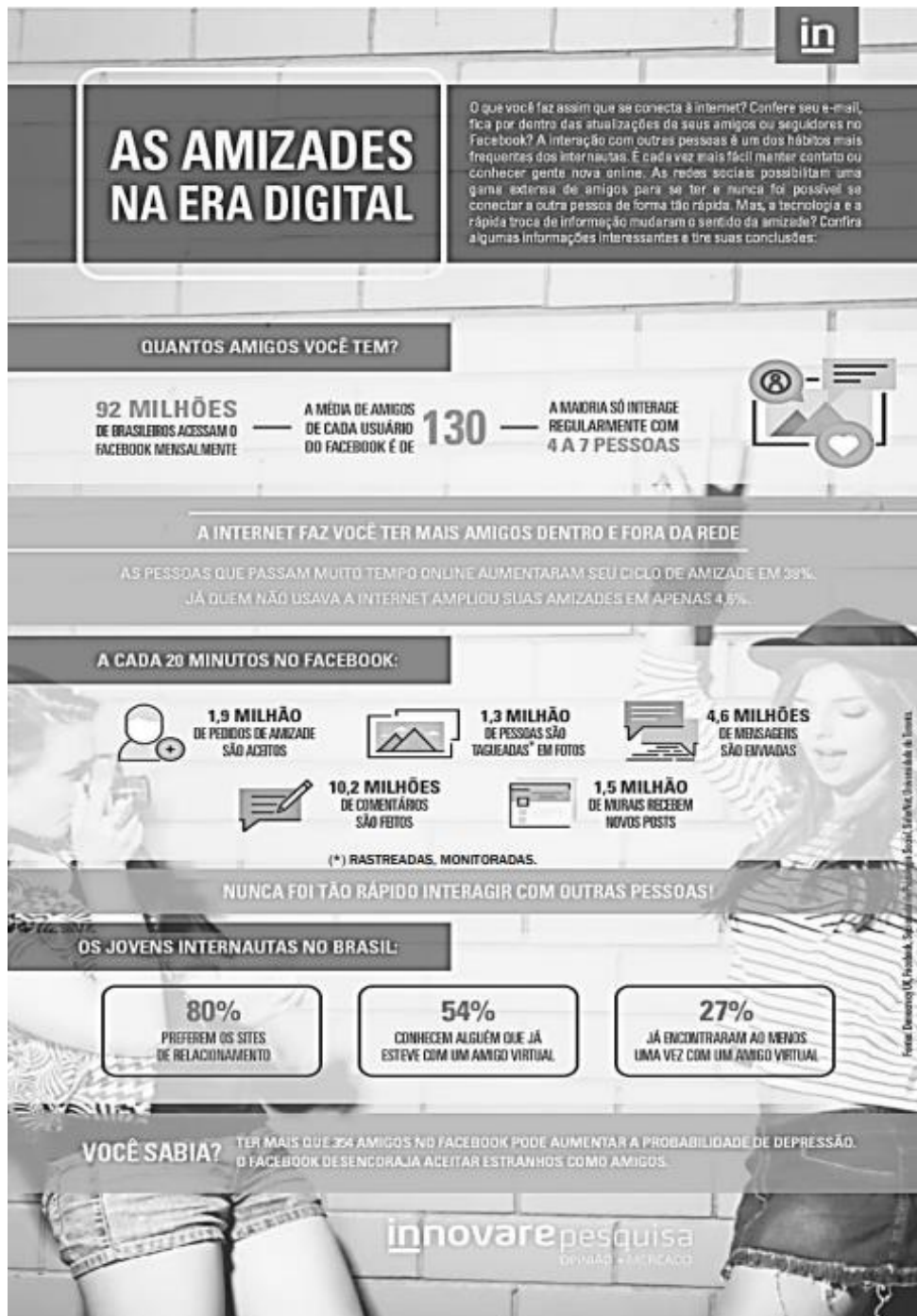
Com facilidade se chama de “amigo” ou “amiga” quem é, somente, um colega, uma conhecida, um parceiro momentâneo. Esse uso corriqueiro da palavra “amigo” precisa ser revisto, afinal de contas há um critério explícito para que se saiba se alguém, de fato, é amigo. O historiador inglês Thomas Fuller (1608– 1661) registrou: “Homem nenhum pode ser feliz sem um amigo, nem pode estar certo desse amigo enquanto não for infeliz”.

A frase é forte. Porque amizade é aquela que se prova também nas tempestades, na hora da amargura, da encrenca e da necessidade, e não apenas nos momentos de alegria e comemoração.

DE SOUZA, Maurício; CORTELLA, Mario Sérgio. Vamos pensar um pouco? Lições ilustradas com a turma da Mônica.

Editora Cortez. 1ªed: 2020. p. 50. (Adaptado)

TEXTO 7



Disponível em: <http://inovarepesquisa.com.br/blog/infográfico-amizades-na-era-digital> (Adaptado). Acesso em 25 de junho de 2024.

QUESTÃO 14 – Na opinião de Mário Sérgio Cortella (texto 6), nas redes sociais, quantidade de “amigos” não significa amizade verdadeira, pois amizade implica convivência, mesmo que a distância.

- Que informação do texto 7 corrobora a opinião do autor do texto 6?



BOM TRABALHO!